

AGENDA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DE VILA VELHA 2021

SUMÁRIO

MENSAGEM DA PRESIDENTE.....	3
1 INTRODUÇÃO	5
2 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE VILA VELHA 2010...	6
3 DADOS GERAIS DE VILA VELHA	7
3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO	7
3.2 A ECONOMIA DE VILA VELHA.....	7
3.3 AMBIENTE DE NEGÓCIOS E PERFIL DAS EMPRESAS.....	9
3.4 ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO EM VILA VELHA	11
3.5 IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	13
3.6 FINANÇAS MUNICIPAIS	17
4 PANORAMA ECONÔMICO. ANOS 2010 E 2020	22
5 A AGENDA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DE VILA VELHA 2021...	24
5.1 PREMISSAS PARA A ELABORAÇÃO DA AGENDA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DE VILA VELHA 2021	24
5.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AGENDA	25
5.3 GOVERNANÇA PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DA AGENDA	28
6 PROPOSTAS DE PROJETOS E DE AÇÕES PARA VILA VELHA.....	29
6.1 EIXO: GOVERNANÇA PÚBLICA.....	29
6.2 EIXO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS ESSENCIAIS	30
6.3 EIXO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	31
6.4 EIXO: TURISMO.....	33
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
AGRADECIMENTOS	37

MENSAGEM DA PRESIDENTE

A ideia de construir uma Agenda Integrada de Desenvolvimento para Vila Velha nasceu nas reuniões da ASSEVILA, como uma demanda e, acima disso, um desejo da classe empresarial da nossa cidade. Este sentimento surgiu ao se perceber que o tema não vinha sendo tratado da forma necessária e prioritária para as necessidades do mercado local, adequadas a nossa realidade e aos números do município.

Ainda na fase embrionária, de pesquisas, percebemos que as experiências anteriores deste tipo de construção foram pouco efetivas. A principal causa não foi a deficiência de qualidade dos planos, que em geral são ótimos, mas as dificuldades ligadas à sua execução. A alternância de Prefeitos e ou Governadores, a cada quatro anos, é um dos exemplos do risco de descontinuidade e a causa do insucesso de projetos como esse.

Por essas razões passamos a formular uma estratégia para Vila Velha com o intuito de que a Agenda Integrada de Desenvolvimento possa realmente acontecer. Ou seja, o que precisaríamos fazer diferente, desta vez, para que evitássemos os erros das experiências anteriores? Criar o máximo de convergência, capilaridade e unidade. Assim foi feito.

Entre fevereiro/2020 e novembro/2020, durante o agravamento da pandemia do novo coronavírus, conversamos exaustivamente sobre Vila Velha com especialistas em cidades e planejamento, economistas, academia, empresários, lideranças setoriais e comunitárias, gestores e ex-gestores, do município e do Estado. O cidadão também foi integrado e participou, por meio do PactoVV.

Houve também o cruzamento de dados de documentos produzidos por órgãos Federais, pelo Estado do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Vila Velha e por instituições como a própria Assevila, o ES em Ação e a Findes.

O resultado desse esforço, que aconteceu de forma voluntária, idealizado e executado pela Assevila com participação e empenho de muitos, está retratado nesse documento, que após um rigoroso crivo elegeu algumas ações prioritárias que poderão iniciar uma nova fase de desenvolvimento da nossa Cidade.

Vila Velha não pode mais esperar, sabemos que os caminhos não serão fáceis, porém, todos com objetivo comum seremos voz e não eco, para acelerar o nosso desenvolvimento, agindo de forma ética, democrática, respeitosa e transparente. Precisamos começar agora e precisamos caminhar juntos.

Podemos contar com você?

Cristal Carvalho Furtado de Mello

1 INTRODUÇÃO

Dez anos após a elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha em 2010, a Associação dos Empresários de Vila Velha (Assevila), representante do setor econômico do município, entrega para os poderes constituídos, empreendedores e moradores do município de Vila Velha a nova Agenda Integrada de Desenvolvimento de Vila Velha 2021, com propostas de projetos e de ações que poderão contribuir para a elaboração do Plano Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável, previsto no Art.43 do novo Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Velha, aprovado em 2018, pela Lei Complementar nº 65, que será desenvolvido pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico Sustentável – COMDES, criado no mesmo PDM.

Esta Agenda traz uma breve fotografia a respeito de Vila Velha, principalmente em seus aspectos econômicos, inclusive com uma comparação entre dois momentos de crises mundiais que afetaram fortemente o Espírito Santo e o município. Um cenário, durante a crise financeira internacional em 2010, ano de elaboração do primeiro plano e, outro, na atual crise sanitária e econômica pela qual o mundo enfrenta, provocada pela pandemia que foi instalada em 2020.

As propostas de projetos e de ações, que devem ser realizadas em parceria entre os setores público e privado, tiveram sua priorização definida por seu impacto e custo de execução. Foram distribuídas em 04 (quatro) eixos: Governança pública; Infraestrutura e serviços essenciais; Desenvolvimento econômico; e Turismo.

Finalmente, são consideradas algumas macrotendências mundiais que poderão nortear a Cidade de Vila Velha neste sentido: e-commerce, economia verde, transformação tecnológica e reestruturação das cadeias globais de valor.

2 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE VILA VELHA 2010

Para fins de registro histórico, o Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha 2010, elaborado pela Associação de Empresários de Vila Velha - Assevila teve por objetivo identificar as vocações e potencialidades de Vila Velha, fomentá-las e desenvolver mecanismos visando atribuir a elas conceitos e valores factíveis que proporcionassem o desenvolvimento econômico e urbano do município, no curto, médio e longo prazos, a partir dos cenários vislumbrados para o município, estado e país.

Esse plano teve como referência o Plano de Desenvolvimento Espírito Santo 2025, um planejamento de longo prazo para o Espírito Santo, onde foram definidos estratégias, metas, caminhos e prioridades com uma visão de futuro e com horizonte no ano de 2025.

Com dados existentes até o ano de 2008, foram desenhados cenários de referência, com o objetivo de contextualizar o município de Vila Velha desde um maior nível de abrangência - a economia internacional - passando pela inserção da economia brasileira e pelo “espaço” da economia capixaba, estendendo ao papel da Região Metropolitana enquanto “território” de articulação e integração.

Cabe destacar que, o Plano para Vila Velha, de 2010, foi elaborado no ano da alta recuperação do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil e no Espírito Santo, após a grande depressão financeira de 2008, que atingiu o mundo, principalmente em 2009.

3 DADOS GERAIS DE VILA VELHA

3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO

O município de Vila Velha possui 210 km² de extensão territorial, aproximadamente, com as cinco regiões administrativas correspondendo a 67,9 km², ou seja, cerca de 32% da área territorial do município. As demais áreas do município são formadas por áreas rurais e de expansão urbana.

Segundo o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, Vila Velha tinha 414.586 habitantes, a maior população do Espírito Santo, dos quais 201.056 (48,5%) eram naturais do município e 213.530 (51,5%) eram não-naturais. Além disso, 308.196 (74,3%) eram naturais do Espírito Santo e 106.390 (25,6%) não naturais do Estado. A população urbana era de 412.575 (99,5%) habitantes e a rural com 2.011 (0,5%) habitantes.

Ainda segundo o mesmo censo, cerca de 56% dos habitantes de Vila Velha possuíam idade inferior a 34 anos. A população infantil, pessoas com idade entre 0 e 14 anos correspondia, aproximadamente, a 21% da população para 2010. Já os idosos, pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, correspondiam a 7,2%, do total populacional de 2010.

Em 2020, a população estimada para Vila Velha, pelo IBGE, foi de 501.325 habitantes, a segunda maior do Estado, com a cidade de Serra sendo a primeira com 527.240 habitantes.

3.2 A ECONOMIA DE VILA VELHA

Em 2018, último ano para o qual se tem informações sobre as contas regionais a nível de município pelo IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) de Vila Velha, a preços correntes, foi de R\$ 12,12 bilhões, o terceiro do Espírito Santo, atrás de Vitória (19,2%) e Serra (16,9%), equivalentes a 8,8% do PIB Estadual e 15,8% da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), conforme Tabela 01.

O crescimento da economia do município de Vila Velha foi determinado, principalmente, pela expansão dos setores de comércio e serviço.

O setor de serviços, que de acordo com o IBGE, engloba as atividades de: comércio, imobiliárias, setor público e outros serviços (com outras 12 atividades), é o maior setor da economia de Vila Velha, contribuindo com 68,8% do PIB do município, em 2018, ampliando seu peso na economia em relação a 2010, quando registrou, aproximadamente, 59,0%, como consta na Tabela 02.

Sob a ótica do Valor Adicionado Bruto (VAB) setorial (exclusive impostos, líquidos de subsídio, sobre produtos), a Tabela 03, mostra que Vila Velha é o que tem o maior peso, proporcionalmente, no setor de serviços (82,8%), quando comparado com a RMGV (73,1%), o Espírito Santo (63,8%) e o Brasil (73,0%).

Segundo o IBGE, o PIB per capita de Vila Velha era, em 2018, de R\$ 24.936,10, ocupando a 18ª posição no ranking estadual, abaixo do Espírito Santo (R\$ 34.493,10), da RMGV (R\$ 39.278,60) e do Brasil (R\$ 33.593,80).

Tabela 01. Produto Interno Bruto a preços correntes -2018

Municípios	R\$ milhões	Part. %
Vitória	26.380,11	19,2
Serra	23.118,45	16,9
Vila Velha	12.124,13	8,8
Total RMGV	76.659,49	55,7
Total ES	137.020,05	100,0

Fonte: IBGE/IJSN

Tabela 02. Componentes do PIB a preços correntes em Vila Velha – 2018

Componentes	Valor (R\$ milhões) 2010	Part. %	Valor (R\$ milhões) 2018	Part. %
Agropecuária	8,25	0,10	16,48	0,14
Indústria	1.529,13	19,29	1.707,02	14,08
Serviços (*)	4.675,29	58,96	8.340,80	68,79
Serviços exceto Adm. pública	3.525,87	44,47	6.521,79	53,79
Adm. pública	1.149,42	14,50	1.819,01	15,00
Impostos, líquidos de subsídio, sobre produtos	1.716,24	21,65	2.059,83	16,99
PIB a preços correntes	7.928,91	100,0	12.124,13	100,0

(*) Serviços incluem: comércio, imobiliárias, setor público e das 12 atividades que compõem o grupo outros serviços, como alojamento, alimentação, educação e saúde privados, cultura e esporte.

Fonte. IBGE/IJSN

Tabela 03. Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto Setorial em 2018 (%)

Componentes	Vila Velha	RMGV	ES	BR
Agropecuária	0,2	0,3	3,8	5,2
Indústria	17,0	26,6	32,4	21,8
Serviços	82,8	73,1	63,8	73,0
Valor Adicionado Bruto a preços básicos	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte. IBGE/IJSN

3.3 AMBIENTE DE NEGÓCIOS E PERFIL DAS EMPRESAS

Em 2019, o Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo – Ideies lançou o Indicador de Ambiente de Negócios dos Municípios do Espírito Santo (IAN), dividido em quatro eixos: infraestrutura, potencial de mercado, capital humano e gestão fiscal, para servir de subsídio na tomada de decisão para novos investimentos ou ampliação dos existentes, além de ser uma base para a elaboração de políticas públicas por parte dos municípios capixabas.

Para a construção do IAN, os 78 municípios do Espírito Santo foram divididos em *clusters* que possuem as mesmas condições socioeconômicas, entre eles o formado por Vila Velha, Vitória, Serra e Cariacica.

No IAN de 2020, Vila Velha ocupou a 3ª posição no *cluster* com uma nota de 5,78, atrás de Vitória e Serra, perdendo uma posição em relação a 2019, quando

a nota foi 6,09. Em relação à média do *cluster*, Vila Velha ficou abaixo tanto em 2019 quanto em 2020, conforme Tabela 04.

Tabela 04. Indicador de Ambiente de Negócios (IAN) - 2020

Cidade	Nota em 2019	Posição no Cluster	Nota em 2020	Posição no Cluster
Vitória	7,08	1º	7,03	1º
Serra	5,92	3º	5,87	2º
Vila Velha	6,09	2º	5,78	3º
Cariacica	5,45	4º	5,62	4º
Média do Cluster	6,14	-	6,07	-

Fonte. Ideies

Outra medida importante para se avaliar o ambiente de negócios é o Índice de Cidades Empreendedoras 2020, elaborado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap) e a Endeavor, que analisa as 100 cidades mais populosas do Brasil, mostrando quais delas possuem as condições mais propícias para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor e o porquê.

O índice é importante para a ação estratégica dos governos municipais e para promoção do desenvolvimento econômico das localidades e é composto por sete determinantes, que formam os rankings temáticos do relatório: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso ao capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.

No Espírito Santo, apenas quatro municípios fizeram parte do ranking do Índice de Cidades Empreendedoras: Vitória que foi a 4ª colocada, Vila Velha ocupando a 34ª posição e superando Serra na 43ª e Cariacica (57ª), como mostra a Tabela 05.

Tabela 05. Índice de Cidades Empreendedoras 2020

Cidade	Pontuação	Posição
Vitória	7,90	4 ^a
Vila Velha	6,37	34 ^a
Serra	6,16	43 ^a
Cariacica	5,79	57 ^a

Fonte. Endeavor e da Enap

De acordo com o Sebrae, com base em dados da Receita Federal (maio de 2020), Vila Velha contava com 62.719 empresas, sendo 21.180 de micro e pequenos negócios (ME e EPP), 33,8% do total de empresas, além de 38.270 microempreendedores individuais (MEI), representando 61,0% e 3.269 médias e grandes empresas, 5,2%. Vila Velha é a cidade com mais empresas na Região Metropolitana da Grande Vitória, contabilizando 26,8% do total de 233.858 empresas e 15,1% do montante do Estado que possuía, 414.381 empresas na data do levantamento de dados. Naquela ocasião, as empresas estavam divididas em serviços (48,2%), comércio (32,6%), indústria (11,3%), construção (7,7%) e agropecuária (0,1%), como consta na Tabela 06.

Tabela 06. Empresas por setores e porte em Vila Velha – 2020*

Setores	MEI	ME	EPP	Demais	Total
Agropecuária	55	15	1	8	79
Indústria	4.713	1.776	259	360	7.108
Construção Civil	3.520	1.007	134	196	4.857
Comércio	10.440	8.037	866	1.120	20.463
Serviço	19.542	8.124	961	1.585	30.212
Total	38.270	18.959	2.221	3.269	62.719

*Dados da Receita Federal do Brasil (RB), em 11 de maio de 2020.

Fonte. Sebrae

3.4 ESTRUTURA SETORIAL DO EMPREGO EM VILA VELHA

Quanto a estrutura setorial do emprego formal, a maior participação na economia de Vila Velha, em 2018, era nos setores de comércio e serviços, que representavam 81,6% do total de empregos formais no município.

Quando comparado com a RMGV e o Estado, Vila Velha possuía 21,9% dos empregos formais da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) e 10,1% dos empregos formais do Estado, o que pode ser observado na Tabela 07.

Tabela 07. Número de empregos formais - 2018

Componentes	Vila Velha	RMGV	ES
Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	129	533	29.692
Extrativa Mineral	118	4.435	10.185
Ind. de Transformação	10.544	47.882	114.387
Serviços indust. de utilidade pública	1.260	5.826	8.732
Const. Civil	4.343	29.470	39.183
Comércio	27.166	99.332	190.885
Serviços	45.672	220.669	492.278
Total	89.232	408.147	885.342

Fonte: Caged/ SEPT/ME

Na Tabela 08, quando se compara os anos de 2010 e 2018, verifica-se que Vila Velha diminuiu a quantidade de empregos que existiam, em 2010, quando atingiu 96.398 empregados com carteira assinada, para 89.232 empregados, em 2018, o que representou uma queda de 7,4% nos empregos formais. As maiores quedas foram nos setores de confecções (-40,0%), construção civil (-36,3%) e indústria metalúrgica (- 26,2%). Por outro lado, o comércio varejista teve aumento de 2,7%.

Tabela 08. Número de empregos formais em Vila Velha por setor. 2010 e 2018

Componentes	2010	2018
Agropecuária	162	129
Total da Indústria (1+2+3)	14.237	11.922
(1) Extração Mineral	232	118
(2) Indústria de Transformação	12.878	10.544
Minerais não metálicos	665	407
Indústria metalúrgica	1.261	931
Indústria mecânica	431	238
Material elétrico e de comunicações	201	191
Material de transporte	286	122
Madeira e do mobiliário	520	499
Papel, papelão, editorial e gráfica	383	299
Borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	180	374
Indústria química	448	427
Têxtil, do vestuário e artefatos de tecidos	3.539	2.125
Calçados	423	483
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	4.541	4.438
(3) Serviços industriais de utilidade pública	1.127	1.260
Construção civil	6.816	4.343
Comércio	27.572	27.166
Comércio varejista	22.489	23.100
Comércio atacadista	5.083	4.066
Serviços	47.611	45.672
Total Geral	96.398	89.232

Fonte. SEPT/ME

3.5 IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: educação, saúde (longevidade) e renda. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Entre 0,700 a 0,799 é considerado alto e acima de 0,800 é considerado muito alto. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) possui os mesmos indicadores do índice global, porém seu foco é o município.

A partir dos dados do Censo Demográfico, a Tabela 09 mostra que o IDHM do município de Vila Velha era 0,709, em 2000, e passou para 0,800, em 2010, considerado, então, muito alto. Em termos relativos, a evolução do índice foi de 12,83%, no município. Em 2010, o IDHM de Vila Velha ocupava a 2ª posição entre os municípios do Espírito Santo, com Vitória em primeiro lugar com IDHM de 0,845 e a 40ª posição entre os 5.565 municípios brasileiros.

Tabela 09. IDHM e seus indicadores - Vila Velha/ES - 2000 e 2010

Indicadores	Total	Total
	2000	2010
IDHM	0,709	0,800
IDHM Educação	0,603	0,734
% de 18 anos ou mais de idade com ensino fundamental completo	59,48	71,67
% de 4 a 5 anos na escola	53,26	78,71
% de 11 a 13 anos de idade nos anos finais do ensino fundamental ou com ensino fundamental completo	76,64	88,72
% de 15 a 17 anos de idade com ensino fundamental completo	59,64	66,62
% de 18 a 20 anos de idade com ensino médio completo	40,80	53,66
IDHM Longevidade	0,784	0,864
Esperança de vida ao nascer	72,02	76,84
IDHM Renda	0,755	0,807
Renda per capita	877,60	1.211,79

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil

A seguir, o detalhamento dos indicadores que compõem o IDHM de Vila Velha, em 2010 e mostrados na Tabela 09, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano.

EDUCAÇÃO

- **Fluxo escolar de crianças e jovens**

Adequação idade-série em 2010

Em Vila Velha, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 87,91%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos, frequentando os anos finais do ensino fundamental, era de 88,72%. A proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo era de 66,62% e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo era de 53,66%.

Defasagem

Em 2000, 86,38% da população de 6 a 17 anos estavam cursando o ensino básico regular com menos de dois anos de defasagem idade-série. Em 2010, esse percentual era de 87,47%.

- **Expectativa de anos de estudo**

O indicador expectativa de anos de estudo sintetiza a frequência escolar da população em idade escolar. Ele indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência terá ao atingir a idade de 18 anos.

No município, esse indicador registrou 10,44 anos, em 2000, e 9,83 anos, em 2010, enquanto no Estado foi de 9,51 anos e 9,36 anos, respectivamente.

- **Escolaridade da população adulta**

Taxa de analfabetismo da população com 25 anos ou mais

Em 2010, considerando a população de 25 anos ou mais de idade, em Vila Velha, 4,31% tinham o fundamental incompleto e analfabetos, 26,73% tinham o fundamental incompleto e alfabetizados, 15,59% tinham o fundamental completo e médio incompleto, 34,88% com ensino médio completo e superior incompleto e 18,49% superior completo.

SAÚDE

- **Longevidade e Mortalidade**

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão longevidade do IDHM. O valor dessa variável, em Vila Velha, era de 72,02 anos, em 2000, e de 76,84 anos, em 2010. No Espírito Santo, a esperança de vida ao nascer era 71,64 anos, em 2000, e de 75,10 anos, em 2010.

A taxa de mortalidade infantil, definida como o número de óbitos de crianças com menos de um ano de idade para cada mil nascidos vivos, passou de 18,80 por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,86 por mil nascidos vivos, em 2010, no município canela-verde. No Espírito Santo, essa taxa passou de 23,45 para 14,15 óbitos por mil nascidos vivos no mesmo período.

RENDA

- **Renda, pobreza e desigualdade**

Nível de Renda (Valores a preços de agosto de 2010)

Os valores da renda per capita mensal registrados, em 2000 e 2010, evidenciam que houve crescimento da renda, na Cidade de Vila Velha, entre

os anos mencionados. A renda per capita mensal no município era de R\$ 877,60, em 2000, e de R\$ 1.211,79, em 2010, a preços de agosto de 2010.

Pobreza

No Atlas do Desenvolvimento Humano, são consideradas extremamente pobres, pobres e vulneráveis à pobreza as pessoas com renda domiciliar per capita mensal inferior a R\$70,00, R\$140,00 e R\$255,00 (valores a preços registrados em agosto de 2010), respectivamente. Dessa forma, em 2000, 2,51% da população do município eram extremamente pobres, 11,13% eram pobres e 27,39% eram vulneráveis à pobreza; em 2010, essas proporções eram, respectivamente, de 0,83%, 4,27% e 15,74%.

Desigualdade de renda

O índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, seu valor varia entre 0 e 1 e, quanto mais próximo de 1, maior a desigualdade de renda existente. No município de Vila Velha, o índice passou de 0,57, em 2000, para 0,56, em 2010, indicando, portanto, houve redução na desigualdade de renda.

Taxa de atividade e situação ocupacional

Na análise dos dados do Censo Demográfico, entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais, ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa no município, passou de 69,83% para 69,44%. Ao mesmo tempo, a taxa de desocupação nessa faixa etária, isto é, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada, passou de 14,31% para 6,61%.

Em Vila Velha, o grau de formalização entre a população ocupada de 18 anos ou mais de idade passou de 60,08%, em 2000, para 70,00%, em 2010, sendo maior entre a população masculina.

Em 2010, de acordo com a Tabela 10, o IDHM de Vila Velha foi superior aos índices da Região Metropolitana da Grande Vitória, do Espírito Santo e na brasileira.

Tabela 10. IDH em Vila Velha, RMGV, Espírito Santo e Brasil– Censos 2000 e 2010

Localidade	2000	2010
Vila Velha	0,709	0,800
RMGV	0,678	0,772
Espírito Santo	0,640	0,740
Brasil	0,612	0,727

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

3.6 FINANÇAS MUNICIPAIS

Receitas

Conforme a revista Finanças dos Municípios Capixaba 2020, com dados referentes ao ano de 2019 (adotando-se o IPCA médio desse ano para todos os valores apresentados nas tabelas de receitas e despesas a seguir, utilizando a média aritmética dos números índices de janeiro a dezembro para a formação do índice médio anual), o município de Vila Velha tinha uma receita total de R\$ 1.024,6 milhões, 4,7% superior, em termos reais, ao ano de 2018, a terceira maior arrecadação dos municípios do Espírito Santo, somente atrás de Vitória e Serra, com uma participação de 7,6% no total da receita estadual, vide Tabela 11. Na participação da receita total per capita, Vila Velha ficou em 55º lugar no Estado, com informações apresentadas na tabela 12.

Quanto à receita corrente líquida, que exclui as receitas de capital, Vila Velha tinha participação 98,6% de sua receita total, a maior entre Vitória, Serra e Cariacica (vide tabela 13).

Tabela 11. Receita total (em R\$ milhões) e participação na receita total do Estado– 2019

Localidade	Receita total	Part. na rec. total do Estado (%)
Vitória	1.967,6	14,5
Serra	1.515,2	11,2
Vila Velha	1.024,6	7,6
Cariacica	741,5	5,5
Total do ES	13.557,6	100,0

Nota: Receita total, exceto intraorçamentária

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 12. Receita total per capita (em R\$) e a posição relativa no Estado - 2019

Localidade	Rec. total per capita	Posição no Estado
Vitória	5.433,92	2º
Serra	2.927,89	42º
Vila Velha	2.076,67	55º
Cariacica	1.944,82	56º
Total do ES	3.373,68	

Nota: Receita total, exceto intraorçamentária

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 13. Receita Corrente (em R\$ milhões) e participação na receita total do Estado – 2019

Localidade	Rec. corrente	Part. na rec. total (%)
Vitória	1.917,1	97,5
Serra	1.360,0	89,8
Vila Velha	1.010,6	98,6
Cariacica	678,7	91,5
Total do ES	13.009,6	96,0

Notas: Receita corrente, exceto intraorçamentária, deduzida da parcela destinada ao Fundeb

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Referente às principais arrecadações do município, comparativamente aos municípios de Vitória, Serra e Cariacica:

- No Imposto sobre a Prestação de Serviços de Qualquer Natureza (ISS), Vila Velha recolheu, em 2019, R\$ 136,5 milhões, menos que Vitória e Serra, com participação de 10,7% do ISS total recolhido no Estado e 13,5% de participação em sua receita corrente, de acordo com a Tabela 14.

- Quanto ao Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU), a Tabela 15 mostra que Vila Velha arrecadou R\$ 88.232,2 mil, em 2019, valor maior do que o arrecadado em Vitória, Serra e Cariacica, que representou 8,7% de participação da receita corrente.
- Em relação ao Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), a Quota-Parte Municipal no ICMS (QPM-ICMS) de Vila Velha foi de R\$ 184,7 milhões, o que representou 18,3%, menos do que em Vitória e Serra, conforme Tabela 16.

Tabela 14. Arrecadação do ISS (em R\$ milhões), participação no total do Estado do ISS e na receita corrente – 2019

Localidade	ISS (R\$ milhões)	Part. no total do ISS (%)	Part. do ISS na rec. corrente
Vitória	456,8	35,9	23,8
Serra	194,3	15,2	14,3
Vila Velha	136,5	10,7	13,5
Cariacica	72,8	5,7	10,7
Total do ES	1.274,2	100,0	9,8

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 15. Arrecadação de IPTU (em R\$ mil) – 2019

Localidade	IPTU	Part. no total do IPTU (%)	Part. do IPTU na rec. corrente (%)
Vila Velha	88.232,2	18,9	8,7
Vitória	86.978,1	18,6	4,5
Serra	75.111,5	16,1	5,5
Cariacica	21.253,5	4,6	3,1
Total do ES	467.021,0	100,0	3,6

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 16. Quota-Parte Municipal no ICMS (QPM-ICMS) e em R\$ milhões – 2019

Localidade	QPM-ICMS	Part. na rec. corrente (%)
Vitória	380,5	19,8
Serra	411,2	30,2
Vila Velha	184,7	18,3
Cariacica	166,1	24,5
Total do ES	2.842,3	21,8

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Despesas

A Tabela 17 refere-se às despesas totais, nas quais Vila Velha atingiu R\$ 1.003,6 milhões, representando 7,9% da despesa total do Estado, inferior às despesas totais de Vitória e Serra, em 2019.

Referente às principais despesas do município, seguem as informações comparativas aos municípios de Vitória, Serra e Cariacica:

- Nas despesas com pessoal, em relação à receita corrente em 2019, Vila Velha teve a maior participação (49,0%), ao se comparar com Vitória, Serra e Cariacica, percentual maior do que a média estadual que foi de 47,3%, conforme mostrado na Tabela 18.
- Quanto às despesas de custeio, em 2019, a Tabela 19, destaca que Vila Velha também teve a maior participação (41,5%), ao se comparar com Vitória, Serra e Cariacica. No total do Estado, as despesas com custeio, em relação às receitas correntes, atingiram 39,1%.
- De acordo com a Tabela 20, em relação aos investimentos municipais, em 2019, Vila Velha atingiu apenas 7,3% da despesa total, abaixo de Cariacica (17,3%) e de Serra (15,5%), porém superior a Vitória (6,3%).

Tabela 17. Despesa total (em R\$ milhões) - 2019

Localidade	(1) Despesa total	Part. no total das despesas do ES (%)
Vitória	1.683,4	13,3
Serra	1.377,2	10,9
Vila Velha	1.003,6	7,9
Cariacica	695,2	5,5
Total do ES	12.677,6	100,0

Nota. (1) Despesa total, exceto intraorçamentária

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 18. Despesa com pessoal (em R\$ milhões) - 2019

Localidade	(1) Despesa com pessoal	(2) Part. na rec. corrente (%)
Vitória	919,6	47,9
Serra	627,7	46,2
Vila Velha	495,7	49,0
Cariacica	495,7	44,2
Total do ES	6.149,4	47,3

Notas. (1) inclui encargos, inativos, pensionistas e salário-família; (2) receita corrente, exceto intraorçamentária, deduzida da parcela destinada ao Fundeb

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 19. Despesas de custeio (em R\$ milhões) - 2019

Localidade	(1) Despesa com custeio	(2) Part. na rec. corrente (%)
Vitória	609,3	31,8
Serra	514,9	37,9
Vila Velha	419,3	41,5
Cariacica	266,2	39,2
Total do ES	5.097,8	39,1

Notas. (1) exceto gastos com pessoal, encargos, inativos, pensionistas e salário-família; (2) receita corrente, exceto intraorçamentária, deduzida da parcela destinada ao Fundeb

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

Tabela 20. Investimento (em R\$ milhões) - 2019

Localidade	(1) Investimento	(2) Part. na desp. total (%)
Vitória	106,8	6,3
Serra	213,3	15,5
Vila Velha	73,2	7,3
Cariacica	120,0	17,3
Total do ES	1.275,0	10,1

Nota: (1) toda a despesa de capital exceto as amortizações com a dívida. (2) despesa total, exceto intraorçamentária

Fonte: Finanças dos Municípios Capixaba 2020

4 PANORAMA ECONÔMICO. ANOS 2010 E 2020

A Agenda Integrada de Desenvolvimento de Vila Velha 2021 foi elaborada durante o ano de 2020, em plena crise mundial causada pela pandemia do Coronavírus que também afetou a economia do Brasil, Espírito Santo e, também, a de Vila Velha. Quanto ao Plano de Desenvolvimento Sustentável 2010, o Brasil e o Espírito Santo passavam, naquele ano, por forte recuperação após a crise iniciada no final de 2008, com reflexos recessivos em 2009.

Para contextualizar a ambiência vivida nas ocasiões da execução do Plano de 2010 e desta Agenda, ambos elaborados pela Assevila, apresenta-se, a seguir, um breve panorama comparando os efeitos das duas crises na economia brasileira e capixaba, que também tiveram profundas consequências em Vila Velha.

Observando os precedentes históricos, a atual crise mostra-se mais grave do que a crise financeira global de 2008, em termos de declínio do PIB, em uma base anual. Embora ambas as crises tenham impactado significativamente a economia, existem diferenças importantes entre as duas. Em 2009, a restrição foi a deterioração do sistema financeiro com o problema de diminuição da liquidez no mercado (quantidade de dinheiro em circulação), portanto com menos recursos disponíveis para investimento e consumo. Já em 2020, a causa foi no setor de saúde com a propagação da Covid-19, com reflexos negativos maiores na economia.

Em 2010, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro foi de 7,5%, após queda de 0,1%, em 2009, em relação ao ano anterior, com crescimento de 4,7%, em média, durante o período de 2004 a 2007 e se expandindo para 5,1% em 2008.

Segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), no Espírito Santo, após um crescimento de 7,77%, em 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) caiu 6,73% em 2009, crescendo 13,8%, em 2010, em consequência da recuperação econômica vivida mundialmente após o advento da crise do

subprime, quase o dobro da média brasileira e da região Sudeste (7,6%). Quando comparada aos demais estados brasileiros, foi a segunda maior recuperação do período, ficando atrás apenas de Tocantins que teve um acréscimo de 14,2%.

Quanto aos municípios capixabas, a eclosão da crise financeira internacional deixou profundas marcas em suas finanças. No caso de Vila Velha, a queda na receita total foi de 3,5%, em 2009, em relação ao ano anterior, com forte recuperação de 14%, em 2010, ano de elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha 2010.

Em dezembro de 2020, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgou as estimativas de quedas do PIB para o mundo de 4,2% e maior para o Brasil de 6,0%. Quanto às projeções para 2021, as expectativas são de crescimento de 4,2% para o mundo e 2,6% para o Brasil; e para 2022 o crescimento de 3,7% para o mundo e de 2,2% para o Brasil.

Posteriormente, o Fundo Monetário Internacional (FMI), divulgou estimativas para a economia com recessão causada pelos impactos da pandemia da Covid-19, com o Produto Interno Bruto (PIB) recuando 3,5%, no mundo, e 4,5% no Brasil; projeções de crescimento de 5, 5% para o mundo e de 3,6% para o Brasil, em 2021; e de 4,2% para o mundo e 2,6% para o Brasil em 2022.

Para o Espírito Santo, segundo o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), em 2020, o desempenho da economia capixaba tinha sido afetado pelas políticas de distanciamento social adotadas para suavizar os efeitos da pandemia de Coronavírus e é nesse contexto que devem ser compreendidos os resultados do PIB acumulado até o terceiro trimestre. Naquele período, o PIB do Espírito Santo caiu 7%, em relação ao mesmo período de 2019, enquanto no Brasil a queda foi de 5%.

Ainda segundo o IJSN, a queda do PIB acumulado, até o terceiro trimestre de 2020, foi causado pelo desempenho da produção da Indústria geral (-18,0%) e pelo volume dos Serviços (-8,3%).

5 A AGENDA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DE VILA VELHA 2021

A Agenda Integrada de Desenvolvimento de Vila Velha 2021, elaborada pelo representante do setor econômico da cidade, a Assevila, reúne propostas de projetos e de ações, distribuídos em eixos, considerados relevantes para promoção do desenvolvimento sustentável da cidade. Trata-se de um documento para a sociedade, em especial, para os poderes públicos municipal e estadual, para os quais foram direcionadas grande parte das propostas que concerne à sua representatividade.

5.1 PREMISSAS PARA A ELABORAÇÃO DA AGENDA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO DE VILA VELHA 2021

- **Que seja de todos:** esta Agenda deve ser viva e deve ser de todos os cidadãos e instituições da Cidade. Para isto, procuramos ouvir e continuaremos ouvindo todos que se dispuserem a contribuir.
- **Que seja realizável:** a Agenda precisa ser viável. Sonhar é importante para estabelecer o futuro que desejamos para nós, nossas famílias e nossos negócios. Entretanto, sua construção precisa se dar sobre bases sólidas, sobre a realidade concreta para se alcançar os resultados almejados.
- **Que respeite a diversidade de opiniões, perspectivas e interesses presentes na Cidade:** qualquer cidade reúne muitos grupos de interesse, que interagem de maneira dinâmica e podem favorecer ou dificultar a realização de qualquer projeto com amplitude. Em Vila Velha, não é diferente. Sabendo disso, buscamos entender com profundidade o cenário e seus agentes, as suas perspectivas, suas posições e seus interesses.
- **Que gere valor a curto, a médio e a longo prazo:** queremos fazer acontecer a partir de agora. Ademais, sabemos que a falta de resultados a curto prazo tende a gerar desengajamento dos diversos agentes que colaboram com um projeto deste tipo. É necessário, então, que a Agenda traga benefícios para a cidade já a curto prazo e, também, que mire em

uma direção inteligente para que seus efeitos sejam incrementais ao longo do tempo, de forma a maximizar os resultados a longo prazo.

- **Que considere a real situação fiscal do município:** além de verificar a realidade das contas públicas municipais, procuramos compreender a verdadeira perspectiva para o futuro próximo. Sabemos que, o município tem e continuará tendo, nos próximos anos, uma baixa capacidade de investimento e o desenvolvimento deve acontecer apesar disto.
- **Que suas ações sejam inteligentes, sinérgicas entre si e criativas:** Considerando a escassez de recursos e a limitação dos prazos das propostas é essencial que cada ação contribua para o sucesso das outras, para que alcancemos o máximo de valor com o mínimo de investimentos financeiros.
- **Que sejam aproveitados os projetos já programados:** existem projetos já programados para serem executados na cidade de Vila Velha. Apontaremos alguns deles na Agenda, tanto para integralizá-los ao caminho projetado, considerando-os como fonte de valor e sinergia, quanto para que nossos esforços e nossa atenção também contribuam para aumentar a probabilidade de que eles realmente aconteçam.

5.2 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA AGENDA

Na construção da Agenda utilizou-se de processos estruturados que levaram em consideração as contribuições públicas, o impacto das propostas, bem como o custo para executá-las e foi conduzida pelas seguintes etapas:

1ª Etapa – Formulação do escopo e das premissas do trabalho.

2ª Etapa – Pesquisa e base bibliográfica: consultas em documentos, planos semelhantes que abordavam sobre os mesmos temas, são eles:

- Agenda da Indústria Capixaba para os Poderes Executivo e Legislativo 2018. Federação das Indústrias do Espírito Santo.
- Atualização da Perspectiva Econômica Mundial. 2021. Fundo Monetário Internacional.
- Caminhos Emergentes em direção a uma reinicialização e recuperação Pós-COVID-19. 2020. Fórum Econômico Mundial.

- Censo Demográfico 2010. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Conta da Produção por Atividade Econômica - Espírito Santo 2010 – 2018 (Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo 2010, Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo 2018 e Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios 2018). Instituto Jones dos Santos Neves/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Diagnóstico Municipal 2018. Prefeitura Municipal de Vila Velha, Secretaria Municipal de Planejamento e Projetos Estratégicos. Vila Velha em Números.
- Edital PPP Iluminação Pública de Vila Velha 2020. Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- ES 2030. Espírito Santo em Ação.
- Finanças dos Municípios Capixabas 2020. Frente Nacional de Prefeitos e Aequus Consultoria.
- Indicador de ambiente de negócios. Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo.
- Índice de Cidades Empreendedoras 2020. Endeavor Brasil.
- Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de Vila Velha 2019/2020. Câmara Municipal de Vila Velha.
- Metodologia do Arranjo 4 do Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável – DRS. Maio/2020. Governo do Estado, Instituto Jones dos Santos Neves, Universidade Federal do Espírito Santo e Instituto Federal do Espírito Santo.
- O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. PNUD Brasil, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- Perfil Socioeconômico por Bairro 2013. Prefeitura Municipal de Vila Velha. Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão.
- Planejamento Estratégico do Governo do Estado do ES 2019/22. Governo do Estado do Espírito Santo.
- Plano de Desenvolvimento Sustentável de Vila Velha 2010. Associação dos Empresários de Vila Velha e Prefeitura Municipal de Vila Velha.

- Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana da Grande Vitória (PDUI) - 2017/18. Instituto Jones dos Santos Neves/ Governo do Estado do Espírito Santo.
- Plano Diretor Municipal de Vila Velha (PDM) 2018. Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- Plano Municipal de Turismo de Vila Velha 2020. Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- Plano Plurianual de Ações 2018/2021. Prefeitura Municipal de Vila Velha.
- Relação Anual de Informações Sociais 2018. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.
- Relatório de Investimento Mundial 2020. Produção Internacional Além da Pandêmica. UNCTAD, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento.
- Relatório Indústria 2035. Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo.
- Tendências globais para 2035 - Economia e Sociedade. Serviço de Pesquisa do Parlamento Europeu.
- Transformando esperança em realidade 2020. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Perspectivas Econômicas
- Uma nova economia para uma nova era: elementos para construir uma economia mais eficiente e resiliente no Brasil. 2020. Fórum Econômico Mundial.

3ª Etapa – Entrevistas: foram realizadas 60 reuniões, em 10 meses de construção da Agenda, com diversos atores da sociedade: cidadãos comuns; líderes comunitários; empresários; pesquisadores, professores e outras autoridades técnicas; líderes políticos de Vila Velha (atuantes ou que já atuaram).

4ª Etapa – Definição do diagnóstico e dos eixos prioritários.

5ª Etapa – Priorização dos projetos e das ações levantadas no diagnóstico. Os critérios utilizados observaram o impacto (econômico, social, sinergia,

arrecadação e identidade) e custo de execução (burocracia e financiamento) das propostas.

6ª Etapa – Consulta pública com divulgação diversos canais - Instagram da Assevila, 04 outdoors, apresentações para mais de 20 instituições com a concretização de 10 acordos de cooperação e a proposição de um Pacto Social ao redor da Agenda. Nessa etapa, o esboço do documento foi disponibilizado no site www.pactovv.com.br, com o objetivo de obter as contribuições da sociedade e aumentar o seu engajamento.

7ª Etapa – Estruturação do formato, divisões e conteúdo da Agenda.

8ª Etapa – Apreciação das propostas com especialistas nos temas, autoridades públicas e, na ocasião, candidatos a prefeitos de Vila Velha.

5.3 GOVERNANÇA PARA ACOMPANHAMENTO DA EXECUÇÃO DA AGENDA

A Assevila, em sua estrutura organizacional, constituiu um comitê, nomeado **Comitê Integrado de Desenvolvimento de Vila Velha** que possui como objetivo acompanhar a execução das propostas da Agenda Integrada de Desenvolvimento de Vila Velha 2021. Composto pela diretoria executiva da Assevila, outras entidades de representação empresarial, representantes do poder público e representantes da academia. O comitê monitorará os projetos e as ações e auxiliará os agentes responsáveis na eliminação de possíveis gargalos.

A Agenda deverá ser revista em qualquer momento, não podendo ultrapassar o período de 24 (vinte e quatro) meses, a fim de auxiliar as novas gestões.

6 PROPOSTAS DE PROJETOS E DE AÇÕES PARA VILA VELHA

6.1 EIXO: GOVERNANÇA PÚBLICA

Governança é a maneira pela qual o poder público exerce os recursos sociais e econômicos, visando o desenvolvimento e a capacidade de planejar, formular e programar políticas e cumprir funções. Neste eixo, a Assevila propõe à Prefeitura Municipal de Vila Velha um conjunto de ações que possam contribuir com a melhoria da sua eficiência e eficácia voltada para o desenvolvimento sustentável da Cidade:

- Estruturar a Prefeitura de Vila Velha para que ela se torne totalmente digital, visando melhorar a produtividade e a eficiência dos processos em atendimento a sociedade.

✓ **Instituição: PMVV**

- Reduzir o volume de servidores comissionados em trinta por cento, em 2021.

✓ **Instituição: PMVV**

- Analisar a viabilidade de concessão, venda ou aluguel de bens públicos, com o objetivo de aumentar as receitas patrimoniais e desenvolver projetos que visem a venda de terrenos para posseiros (aforamento).

✓ **Instituição: PMVV**

- Estruturar processos para modelar e estabelecer parcerias público-privadas voltadas para a implantação da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de Vila Velha nas áreas em que a PMVV não possui recursos suficientes para o investimento.

✓ **Instituição: PMVV**

- Promover projeto do tipo HackATown, no qual a comunidade é desafiada a propor soluções para melhorar a gestão pública de Vila Velha.

✓ **Instituição: PMVV**

6.2 EIXO: INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS ESSENCIAIS

A infraestrutura e os serviços essenciais são a base para o desenvolvimento sustentável de uma cidade. Nesse sentido, este eixo contém propostas para um conjunto de ações que contribuirão para melhor funcionamento do município:

- Garantir a executar as ações da parceria pública-privada de iluminação pública, que incluem a implantação, instalação, a recuperação, a modernização, o melhoramento, a efficientização, expansão, operação e manutenção da Rede Municipal de Iluminação Pública.

✓ **Instituição: PMVV**

- Garantir a executar os projetos aprovados pelo FONPLATA junto à Prefeitura de Vila Velha, cujo objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população de Vila Velha, integrando a cidade e as pessoas, por meio de ações para a mobilidade urbana, a implementação de espaços de lazer e valorização dos recursos naturais.

✓ **Instituição: PMVV**

- Priorizar as ações de macrodrenagem contempladas no planejamento estratégico do Governo do Estado, que visam reduzir significativamente as áreas alagáveis do município.

✓ **Instituição: Governo do Estado**

- Garantir o saneamento básico em 95% da Cidade de Vila Velha até 2026 e intensificar o incentivo à população para que realizem a ligação de seu sistema residencial à rede de esgoto.

✓ **Instituição: Governo do Estado**

- Viabilizar a ampliação das escolas públicas com o regime de tempo integral, especialmente, nos bairros com maior vulnerabilidade social.

✓ **Instituição: Governo do Estado, PMVV e ES em Ação**

6.3 EIXO: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O desenvolvimento econômico da cidade é fundamental para a melhoria da qualidade de vida de sua população, sendo o poder público um agente determinante para que isso aconteça, pois tem a responsabilidade de promover políticas que facilitem o crescimento das empresas e que contribuam para a atração de novos investimentos, como também, de empresários e de profissionais que atuem de forma remota, dos mais variados ramos econômico, social e cultural, com suas respectivas famílias, para que vivam em Vila Velha, movimentando ainda mais a economia local. Neste eixo são colocadas propostas para os poderes públicos municipal, estadual e federal, assim como para a representação associativa empresarial de Vila Velha (Assevila):

- Divulgar Vila Velha como uma cidade com alta qualidade de vida, promovendo a atração de profissionais e empresários que possuem trabalhos ou negócios remotos e/ou localizados em outras regiões do estado, país e mundo, contribuindo com desenvolvimento econômico do município.

√ **Instituição: PMVV**

- Fortalecer a economia local e atrair novas empresas por meio de políticas públicas e/ou benefícios fiscais aos seguintes setores:
 - 1) Confecção;
 - 2) Logística;
 - 3) Turismo; e
 - 4) Empresas de base tecnológica e da economia criativa.

√ **Instituição: PMVV**

- Melhorar os acessos e a retroárea dos Portos da Cidade de Vila Velha, aumentando a competitividade logística e potencializando a economia local.

√ **Instituição: Governo do Estado**

- Avaliar e articular com as grandes empresas locais as demandas e respectivos gargalos que impeçam o seu desenvolvimento.

✓ **Instituição: Assevila**

- Fortalecer os polos e incentivar a formação de clusters empresariais em Vila Velha, pela prospecção ativa de novas empresas dos seguintes setores ou cadeias de valor:

- 1) Confeccção;
- 2) Logística;
- 3) Turismo, em especial, turismo de lazer, de esportes/aventura, de negócios e cultural/religioso;
- 4) Empresas de base tecnológica e da economia criativa; e
- 5) Saúde.

✓ **Instituição: Governo do Estado, PMVV e instituições do setor produtivo**

- Instituir um polo logístico na região que liga a Rodovia Estadual 388 com a Região 5 de Vila Velha, visando o desenvolvimento econômico local.

✓ **Instituição: Governo do Estado, PMVV e instituições do setor produtivo**

- Firmar parceria com instituições acadêmicas para o desenvolvimento de ações que tenham o objetivo de facilitar a aplicabilidade e a usabilidade do Plano Diretor Municipal (PDM).

✓ **Instituição: PMVV**

- Mapear as leis e decretos que prejudicam o desenvolvimento econômico, social e ambiental de Vila Velha, com o intuito de propor revisão e/ou revogação, permitindo o destravamento da produtividade e do desenvolvimento da região.

✓ **Instituição: Câmara Municipal de Vereadores de Vila Velha**

- Apoiar as mudanças legislativas em âmbito estadual e federal que favoreçam o desenvolvimento e a economia do município de Vila Velha.

✓ **Instituição: Assevila**

6.4 EIXO: TURISMO

O turismo é um importante setor gerador de trabalho e renda, de arrecadação de recursos para o município e aquecimento do mercado local, além de promover os equipamentos por meio de seus atributos, atrativos naturais, culturais e históricos. Por sua relevância para a Cidade de Vila Velha, berço da colonização capixaba, este eixo propõe ações que venham a contribuir para o fortalecimento do setor de turismo canela-verde:

- Divulgar a Cidade de Vila Velha, em meios digitais, destacando os diversos atrativos turísticos que há na região e abordando sobre sua importância cultural na história do país e do Espírito Santo.

✓ **Instituição: PMVV**

- Apoiar a viabilização da construção de um centro de eventos para fortalecimento da economia local.

✓ **Instituição: Instituições do setor produtivo**

- Desenvolver modelagem de parceria público-privada voltada para a gestão de parques e pontos turísticos da Cidade de Vila Velha.

✓ **Instituição: PMVV**

- Avaliar junto à população canela-verde o projeto mais indicado para ser executado no Sítio Histórico da Prainha, de forma a despertar todo potencial da região.

✓ **Instituição: PMVV**

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está passando por um dos períodos de mais forte transformação em sua história. Novos hábitos e comportamentos das pessoas estão alterando as formas de fazer quase todas as coisas, inclusive negócios.

A pandemia do Coronavírus acelerou este processo: a digitalização, a implementação de novas tecnologias, o trabalho não-presencial, os ajustes e os redesenhos nos modelos de negócios, são alguns exemplos. Nesse novo cenário, as empresas precisarão ser mais flexíveis, adaptáveis e resilientes às novas e crescentes necessidades dos mercados.

É importante que uma Agenda de Desenvolvimento, portanto, leve em conta esta realidade concreta para que busque levar a Cidade de Vila Velha para um local que seja favorável a curto, médio e, também, a longo prazo. Seguem algumas das tendências consideradas importantes para a formulação desta estratégia:

- **E-commerce**

Com o isolamento social e o trabalho remoto, as pessoas aceleraram sua inserção no ambiente online não só para interagir com amigos, familiares e desconhecidos, mas também para fazer compras. Isto implica na necessidade de ajuste dos canais de distribuição das empresas, bem como numa transferência de boa parte do volume de negócios do físico para o digital, olhando-se para toda a cadeia. Inúmeras oportunidades nascem daí, especialmente, levando-se em conta as características da cidade de Vila Velha.

- **Economia verde**

Em “Uma nova economia para uma nova era: Elementos para construir uma economia mais eficiente e resiliente no Brasil”, o Fórum Econômico Mundial destaca que a transição para tecnologias de energia de baixo carbono é uma tendência forte e lista diversos benefícios socioeconômicos que o Brasil poderá ter com a adoção de um amplo conjunto de políticas em torno da sustentabilidade.

No mesmo sentido, a Organização das Nações Unidas (ONU), em seu Programa para o Meio Ambiente, coloca que a “economia verde inclusiva é

uma alternativa para o modelo econômico dominante, que exacerba desigualdades e gera ameaças para o meio ambiente e a saúde humana, sendo uma prioridade estratégica para muitos governos".

A economia verde deve ser valorizada para se desenhar um futuro sustentável para Vila Velha, que inclusive pode atrair investimentos que promovam a inovação, utilizando tecnologias, como as voltadas para a economia circular, que traz oportunidades para o melhor uso dos recursos naturais e aumento da competitividade da indústria, como o aproveitamento de resíduos como recursos pelo setor produtivo, gerando novos negócios e mais empregos.

- **Transformação tecnológica**

A pandemia não construiu um novo caminho para o desenvolvimento industrial, apenas acelerou o rumo que já estava sendo trilhado: o da transformação digital, com soluções como a internet das coisas (IoT), a inteligência artificial (IA) e a análise e automação assumindo um novo grau de importância na chamada indústria 4.0.

A linha de produção do futuro dependerá fortemente de IA para monitoramento da integridade e serviços de prevenção preditiva, sistemas de inspeção visual e otimização de processos de fabricação. As técnicas de IA conduzirão o caminho em direção a visão de uma fábrica totalmente automatizada que produz mercadorias de maneira flexível em pequenos lotes até a produção específica para cada caso.

Vila Velha deve ficar atenta para esse quadro e buscar conduzir as empresas a transformar-se, bem como viabilizar a atração de indústrias modernas, especialmente, considerando que restam poucas grandes áreas disponíveis para a implantação de empresas industriais na Cidade.

- **Reestruturação das cadeias globais de valor**

A pandemia mostrou que as cadeias globais de valor devem sofrer mudanças ao evidenciar que várias localidades estavam dependentes de apenas alguns países, principalmente, nas áreas de equipamento hospitalar,

medicamentos e equipamentos de proteção. Assim, a globalização começou a ser revertida, na medida em que as empresas buscam maior resiliência de sua cadeia de suprimentos, movendo a produção para mais perto do consumidor.

A UNCTAD, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em seu “Relatório de Investimento Mundial – 2020” coloca que, o sistema global de produção está passando por uma tempestade perfeita depois da escalada de tensões comerciais entre diferentes países e das rupturas no fornecimento de insumos e componentes ocasionadas pela pandemia em 2020, resultando numa antecipação e intensificação de desafios decorrentes de três megatendências das cadeias globais de valor (CGV) que já eram previstas para até 2030:

- As tecnologias e a Nova Revolução Industrial (NRI) em direção à chamada indústria 4.0;
- O crescente nacionalismo econômico com fragmentação da economia internacional;
- O desenvolvimento sustentável, imperativo da sustentabilidade socioambiental do crescimento econômico.

Com os fluxos internacionais desacelerando e as cadeias globais de valor se reestruturando, Vila Velha poderia aproveitar o curso dessas e explorar as oportunidades emergentes, especialmente, contando com sua localização geográfica privilegiada, infraestrutura portuária instalada, alta qualidade de vida, clima agradável, proximidade ao verde e ao natural, dentre outros.

Espera-se, fortemente, que esta Agenda Integrada de Desenvolvimento inspire e colabore para impulsionar a Cidade em direção a um futuro melhor: mais próspera, humana e sustentável. Os resultados das tendências citadas (e de muitas outras) merecem encontrar uma Vila Velha mais bem preparada para despertar a sua própria grandeza.

AGRADECIMENTOS

Diretoria Executiva

Cristal Carvalho Furtado de Melo
– Presidente
Fernando Carlos da Silva Cobe
– Diretor Financeiro
Hélcio Rezende Dias – Diretor
Institucional
Marco Túlio Ribeiro Fialho –
Diretor Institucional

Coordenação da Agenda

Luiz Felipe Almeida Coelho

Equipe Técnica

Cristal Carvalho
Fernando Carlos da Silva Cobe
Hélcio Rezende Dias
Marco Túlio Ribeiro Fialho
Marcos Lino Ferreira
Renzo Oliveira Santos Colnago

Entrevistados

Albano Trigo Lopes
Altair Gonçalves Marinheiro
Álvaro Rogério Duboc Fajardo
Amel Aboul Hosn Mazine
André Abreu de Almeida
Andréia Fernandes Muniz
Antonio Fernando Doria Porto

Arnaldo Borgo Filho
Calos Henrique Gomes
Caroline Jabour de França
Clóvis Aquino de Freitas Cunha
Dalton Santos Moraes
Dorval de Assis Uliana,
Ednilson Silva Felipe
Eliomar Carlos Mazoco
Fabio Costa da Silva Brasileiro
Gabriel Martins Feitosa
Grazielle Linhares Fraga Reis
José Antônio Boff Buffon
José Sales Filho
José Vicente de Sá Pimentel
Luiz Cesar Maretto Coura
Luiz Paulo Vellozo Lucas
Marcelo Barbosa Saintive
Marcos Kneip Navarro
Marcus Zanotti Breciani
Neucimar Ferreira Fraga
Octaciano G. de Souza Neto
Pedro Rigo
Ricardo Chiabai
Ricardo Ferreira dos Santos
Rodrigo Miguel Vervloet
Senador Marcos Ribeiro do Val.
Sidemar de Lima Acosta
Vladmir Rossi

Instituições Participantes

Associação de Moradores da Praia da Costa

Câmara de Dirigentes Lojistas de Vila Velha

Espírito Santo Convention & Visitors Bureau

Espírito Santo em Ação

Federação das Indústrias do Espírito Santo

Sindicato do Comércio de Exportação e Importação do Espírito Santo